



Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração e Typographia
Rua Direita

CAMARA DOS DEPUTADOS

A sessão de terça-feira da semana passada, foi interessantíssima e sobre tudo de uma felicidade atroz, para o sr. ministro da fazenda.

Eis o resumo do que n'ella se passou:

O sr. Mello e Sousa, com aquella vastidão de conhecimentos financeiros de que tem dado as mais brilhantes provas, lembra que se vira obrigado a apresentar segundo aviso previo, porque a maioria lhe não concedera, quando foi do primeiro, que elle replicasse ao ministro. O sr. Espregueira forcára-o a procurar ensejo de liquidar questões importantes, accusando-o de *lavar censuras sem ter documentos e de fazer criticas ignorando as leis monetarias do paiz.*

Por signal que n'essa occasião, quando lhe não consentiram que replicasse, um conspicio deputado da maioria — o sr. Cayolla! — exclamára que lhe ficava tempo para estudar, bom conselho, bom para todos, e que oxalá tivesse sido dado ao sr. general Espregueira quando ainda alteres!

N'estes termos, passaria a liquidar se precisava de documentos e se conhecia ou ignorava as leis do paiz.

Com effeito, o que fôra que elle, orador, asseverára?

Primeiro: — *Que o juro das inscripções estava sendo pago em cedulas.*

Negou o sr. ministro? Pelo contrario confirmou, e irresponsabilizando-se, atirando com a responsabilidade do facto para o Banco de Portugal.

Se, pois, fez uma affirmacão que o ministro confirmára, para que lhe eram necessarios os documentos?!

Segundo: — *Que lançára no mercado uma grande quantidade de cobre, muito mais do que era necessario para os trocos.*

Negou o ministro? Não; confirmou, contando até que, visitando a Casa da Moeda e encontrando lá muitos caixotes d'aquella especie, se apressára a soltar essas peças, sem averiguar se o mercado as comportava.

Precisava, por ventura, de documentos para um facto que o ministro reconheceu com auctoridade?!

Terceiro: — *Dissera que o sr. ministro havia lançado no mercado inscripções que no Banco de Portugal estavam cautionadas pela lei de 95 ha-*

cia auctorizadas para a emissão de servirem para a circulação dos creditos sobre o thesouro.

Dissera o sr. Espregueira? Confirmou, e afirmativamente, cogitando de uma

bonita acção, que procedeu assim porque não tinha outros recursos, restando-lhe apenas, para satisfazer despesas publicas, o expediente de lançar mão do alheio!

Sendo tudo isto verdade, confirmada pelas declarações ministeriaes, claro é que o sr. Espregueira, unicamente para effeitos oratorios, dissera que elle orador precisava de documentos para auctorisar as suas affirmacões.

Liquidada esta primeira parte, o sr. Mello e Sousa passou á segunda, á accusacão que lhe fôra dirigida de ignorar as leis monetarias do paiz.

Dissera que a moeda excedente das auctorisações, excedente das calculadas necessidades do mercado, era falsa; pois repete e sustenta que é assim mesmo.

E fez a demonstração cabal.

Desde que punha em excesso e se forca a circulação, a moeda é falsa. Chega a ser um principio elemental de finanças.

Isto emquanto á moeda de cobre; no tocante ao prodigioso lançamento de cedulas, o caso ainda é muito mais grave.

Já contára que, mandando receber 1:008.000 reis, lhe haviam mandado reis 500.000 em cedulas; no sabado ultimo, mandando receber a quantia de 36.000 reis, juro de obrigações de 4 p. c., entregaram 20.000 reis em cedulas e 16.000 reis em cobre!

Ora supponha-se o inverso; que tinha de pagar ao Banco de Portugal!

Este com certeza não aceitava o pagamento; nem outro qualquer banco, pois que as casas bancarias nem em deposito recebem cedulas!

Dissera o sr. Espregueira que tem dito ou que tem pedido ao Banco de Portugal que evite os pagamentos em moedas pequenas.

A isto chama-se uma resposta... para exportação, em linguagem commercial, porque é assombroso que se venha dizer que o Banco de Portugal é que tem a responsabilidade do excesso do cobre ou cedulas, quando este o não cunha nem as imprime, pertencendo essa attribuição ao governo; quando se sabe que a Junta de Credito Publico, sob a acção directa do governo, faz pagamentos na mesma especie!

Ora este facto representa um additamento de pagamento de juros, sendo o expediente facil em quanto houver tinta e papel para imprimir!

Dissera o sr. Espregueira que a circulação não era grande, mas não sabia qual

era; e no entanto n'este ponto é que estava a questão.

Fizera observações ao Banco!

Mas não ha observações possiveis, ha ordens.

D'esta maneira mente-se ao paiz, havendo coragem, para alimentar este regimen de falsidades, de invocar o patriotismo!

E' extraordinario! Elle, orador, entende que verdadeiro patriota é aquelle que em tudo e por tudo e a todos sómente expõe e diz a verdade, afim de conjurar, pelos remedios efficazes, os grandes desastres.

Inclusivamente as declarações do ministro auctorisam a que algum, tendo coupons de obrigações, e pagando-lhe o Banco em cedulas e em cobre, não queira receber e requeira a fallencia do estabelecimento!

Não é elle que o diz; é o ministro que auctorisa a estas conclusões, desacreditando o Banco de Portugal.

Emquanto ás contas do thesouro, para não sustentar a sua veracidade, declara o sr. ministro da fazenda que apenas as vira no *Diario do Governo*, porque pelos modos o sr. Espregueira é da raça d'aquelles financeiros que desdenham o exame de contas!

Mas o deficit que d'ahi se deduzia era superior a 4:000 contos; deficit falsificado porque logo a seguir se abriam creditos especiaes, o que representa additamento de pagamentos ou falsificação de escripta. Inclusivamente creditos especiaes, pelo ministerio da guerra, para pagamento de comida e vestimentas!

E fôra para chegar a este regimen de falsidades que o sr. Espregueira publicara um livro pedindo toda a verdade na escripturação do Estado!

O orador faz, a respeito dos famosos creditos especiaes, considerações criticas de grande valor. A camara de 1895, tão ironizada pelo partido progressista, mata-ros, mettendo-os dentro da lei de contabilidade publica. O sr. Espregueira foi-se a elles, e ressuscitou-os, chegando aos maiores abusos!

Creditos especiaes, para pagar o pão que comeram os soldados, é extraordinario...

O sr. José d'Azevedo: — Essa doutrina deve vir no 2.º volume da obra!

O orador passa em revista os grandes servicos meritorios de que o governo se gabava pela palavra dos srs. ministros da fazenda e dos estrangeiros.

Vejam os leitores: *Que o governo não aargara a circulação fiduciaria.*

Porque o não fizera? Porque esse alargamento seria accusado nas contas; mas

alarga a emissão das cedulas, que não sabe a quantomonta!

Que mandara comprar cambias todas as semanas pela Junta do Credito Publico.

Em primeiro lugar o expediente não era do sr. Espregueira, mas de um antigo ministro, e a providencia limitava-se afinal a comprar a pouco e pouco o que se comprava por junto...

N'esta altura, a presidencia lembra que faltam apenas 5 minutos para se passar á ordem do dia:

O sr. Mello e Sousa: — Pois aproveito-os, sr. presidente, porque sei que a maioria, o que não, concede á opposição, concederá a palavra ao sr. ministro, tendo eu ensejo, conforme a justiça da maioria, de lhe replicar... passada uma semana!

E continua a referir-se aos grandes servicos da situação:

Que o governo desempenhara as obrigações que empenhara.

Obra meritoria: pedir emprestado e pagar, vivendo n'este circulo vicioso de successivos empréstimos!

Que elle trata de convenio...

Não se demorará a commentar a coarctada, que pela repetição de ha uns poucos de annos, chega a ser ridicula, servindo apenas de esperanca para attenuar os cambios.

Quarto, grande servico, e ultimo, apregoado pelo governo: *que lançára mão do alheio para pagar as despesas publicas*, não lhe restando outro expediente!

A este vigoroso discurso respondeu, pallido e triste, como se estivesse amarrado ao proprio cadaver, na expressão do *Eurico*, o sr.

ministro da fazenda

fazendo uma grande chiada, com estas coisas, que o nosso colega do *Illustrado* refere succintamente, n'estes termos:

«Que as obrigações tinham sido empenhadas para pagar os encargos herdados dos regeneradores, pois que estavam por pagar os fornecedores...»

O sr. José de Azevedo: — Como estão hoje!

O sr. Espregueira: — E' falso; não se deve coisa alguma.

O sr. Pereira dos Santos: — Está pago o empreiteiro do porto de Lisboa?

O sr. Baracho: — Estão pagas as remissões aos ministerios da guerra e da marinha?

O sr. Espregueira atralpa-se, apanhado em flagrante, e não sabe a que coisa

De metter dó!

Ora pedia que o interrompessem; ora se lastimava de que o não deixassem fallar.

Se me deixam continuar, disse...

O sr. Arroyo: — Pois não! Principalmente para continuar assim (Riso).

Em summa, o seu discurso seria uma delicia, se não tivesse sido uma tristeza.

O sr. Mello e Sousa quiz replicar, mas a maioria que tinha concedido que o ministro fallasse depois da hora não concedeu a palavra ao deputado!

E' significativo.

Album de curiosidades

Boers:

Boer em hollandez significa camponez.

Os boers são os descendentes dos hollandezes que no 17.º seculo se estabeleceram na Africa Austral.

Em 1652 o conselho da Companhia neerlandeza das indias orientaes desembarcou ao pé da montanha da Meza alguns centos de colonos, com o fim de fundar no Cabo da Boa Esperança uma estação maritima, d'onde ella vigilaria mesmo a meio do caminho das indias, as marinhas mercantes dos outros paizes.

Esta nova colonia, que podia tomar um rapido desenvolvimento nas mãos d'uma administração intelligente, estacionou bastante sob o consulado do governador Van Riebeck. Este impoz aos colonos o monopolio exclusivo da companhia para a compra dos generos de que ella carecesse, restringindo a em d'isso, quanto poude, o livre trafico.

Exerceu para com os indigenas uma politica injusta ou simplesmente cruel, mostrando-se, quanto a materia religiosa, d'uma intollerancia extrema.

Sob o imperio d'esta disciplina de ferro formou-se uma raça indolente, contraria a qualquer commoção, não comprehendendo do governo senão a auctoridade, não admittindo a egualdade senão entre homens da mesma origem, disposta a levar a economia até á avareza, pela ignorancia do bem estar de que sempre se havia achado apartada, laboriosa e contudo pobre por falta de iniciativa, conservadora e republicana ao mesmo tempo pela necessidade imperiosa de independencia religiosa.

Não obstante os desejos da Companhia de manter a

Por uma

abrir uma excepção para os francezes perseguidos em 1685, depois da revogação do edito de Nantes; tresentos d'entre elles, pouco mais ou menos, foram bem acolhidos pelos boers.

Mesmo hoje é difficil, segundo conta M. Fabius Férand, viajar na Africa do Sul sem se deparar com nomes que indicam claramente a origem franceza e que são dos descendentes dos huguenotes que deixaram o seu paiz, por occasião da revogação do edito de Nantes. Misturados durante duzentos annos com os colonos hollandezes, adoptaram d'estes a lingua e os costumes.

D'esta mistura saiu a altiva raça dos camponezes africanos, os amados boers, raça colonisadora por excellencia, que até hoje tem caminhado á frente da civilização europea que colonizou o Natal, o Estado livre d'Orange e o Transvaal.

Os hollandezes fizeram, pois, um caloroso acolhimento aos coloniztas: distribuíram-lhes dinheiro, viveres, gado, e destinaram-lhes como residencia Stellen Cosh, o valle de Perala e o dos Elephantes, hoje chamado Franschhoek (Lanier).

Infelizmente, porem, o systema colonizador da Companhia não poupou os francezes, aos quaes foi a breve trecho interdito o uso da sua lingua, t'nto para as communicações officiaes (1709), como para o serviço divino (1724).

O governador, Van der Stel, que em 1699 tinha assumido o governo da colonia, excedendo as violencias dos seus predecessores, commetteu taes abusos d'auctoridade que os boers acabaram por emigrar para os desertos do norte.

Desde esse momento, a emigração tornou-se um verdadeiro habito.

Na Africa do Sul abandonar a sua casa e a sua fazenda, levar consigo a familia e os gados e marchar ao acaso para patzes descobertos, com o fim de se escapar aos excessos do oppressor, exprime-se pela palavra *trekken*.

Essas emigrações fomentaram entre os boers amor exagerado pela vida nomada. Não pôdem, porisso, habituar-se á permanencia nas cidades, e ainda que de costumes muito sociaveis e hospitaleiros, incommoda-se a presença continua d'um visinho.

Na sua ancía d'isolamento e de liberdade não se importam em deslocar-se com a familia, os seus rebanhos e os carros em que conduzem todos os seus bens para viagens de algumas semanas.

Por uma

Handwritten notes and signatures in the right margin, including names like 'Arroyo' and 'Mello e Sousa'.

em cada districto, um *veld-cornet* estava investido do direito de proclamar o *com-mando*, isto é—de convocar os vizinhos e de se pôr á sua frente para repellir as tribus indigenas ou lhes re-tornar o gado que haviam roubado.

A colonia hollandeza do Cabo caiu em poder da Inglaterra em 1795. Restituiu-se aos Paizes Baixos em 1802, foi pelo tratado de Amiens abandonada á Grã-Bretanha.

Os *boers* testemunharam desde logo uma inequivoca antipathia para com os seus novos possuidores, com os quaes estavam em desacordo em dois pontos: a escravidão e a natureza de relações entre colonos e indigenas.

A estrela de Lamartine:

E' muito curiosa a carta que escreveu o editor Didot ao grande poeta, quando este se lhe dirigiu, sollicitando a publicação do seu primeiro livro.

«Li os seus versos, dizia o editor. Não deixam de revelar talento, mas nota-se n'elles falta de estudo. Em nada se parecem com o que ha de mais accerte e procurado entre os nossos poetas. Não é facil saber onde é que foi buscar a linguagem, as ideias e as imagens das suas poesias; não pôdem ellas classificar-se em genero algum definido. E' pena, porque tem harmonia. Renuncie a essas innovações, que desnaturalizam o genio francez. Leia os nossos mestres —Delille, Parny, Michand, Raynouard, Luce de Laclival e Fontanes; ahí tem poetas que o publico estima. Pareça-se com algum, se quiser que o reconheçam e que o leiam.»

Como se enganava o cauteloso editor! Os defeitos que elle encontrou nos versos de Lamartine, as suas innovações, o afastamento completo da monotonia dos poetas da sua epocha, bem como do fatalismo sceptico de Byron, foram justamente os predicados que lhes grangearam um exito colossal.

O primeiro livro de versos de Lamartine, *Meditações*, contou 30 edições successivas!

De João de Deus:

A luz

A luz que dá o teu rosto
E' a luz da madrugada!
Mas vi-a já ao sol posto
D'uma vida amargurada...
Tão tarde vi o teu rosto!

Oh! se na manhã da vida
Me raia logo essa aurora,
Quanta folha e fiôr cabida
Me embellezava inda agora
O triste arbusto da vida!

Mas foi-se a vida ás escuras,
Onde nem luz se lobriga
Ou estrellas n'essas alturas,
Quanto mais em face amiga...
Eu vivi sempre ás escuras!

E agora, vendo a belleza
D'essa luz que me allumia,
Não sei se a minha tristeza
E' a mais que a minha alegria
Vendo agora essa belleza!

barbeiros pelas ruas, tocando uma campainha, para que os freguezes saibam que vão passando. Trazem consigo um banco, uma bacia de barba, uma toalha, um púcarinho com agua quente e uma especie de fogareiro para lhe conservar sempre o mesmo calor.

Assim que são chamados, põe o banco no sitio da rua que mais commodo lhes parece, ersoboam a cabeça do freguez, limpam os ouvidos, pintam as sobranceiras, fazem a barba e escovam o fato, tudo isto por uma moeda de cobre, que não vale mais do que dez reis. Não pôde haver nada mais barato.

O casamento:

O casamento é, diz Alexandre Dumas, uma especie de fortaleza sitiada: os que estão de fóra querem entrar, e os que estão de dentro de-sejam sair.

Os costumes são como a moda, não se pôdem repellir de todo.

Amor:

Emquanto o mundo existir, o amor será a seiva da humanidade e causa de inefaveis gosos e terriveis dramas.

Num tribunal:

—Quantos annos tem? perguntou o juiz a um padre que estava a prestar juramento, para depôr como testemunha.

—Sessenta e dois.
—E' casado, solteiro ou viuvo?
—Eu, sr. juiz...!!!

Letras

O Bandolim

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO

Salva caminhava sobre a estrada que margina o lago Léman, a qual uma manhã d'Abril enchia de luz. Cego desde mais de vinte annos, sentia, pela delicadeza das suas mãos e do seu rosto, o esplendor sorridente dos vallezinhos, no embellezamento dos Alpes e do Jura. Direito, conduzindo com altivez a sua velhice, tinha partido da sua aldeia da Lorraine, um dia em que o incendio, devorando a sua fortuna, fez morrer todos os seus, sua mulher e filhos. Elle partiu só, não levando para encantar as suas dores senão o bandolim da sua filha, milagrosamente salva.

A estrada estendia-se, sinuosa, atravez dos prados. Salva teve uma hesitação. Os filhos d'um estancieiro de madeiras, brincavam a balouçar-se, escanchados sobre pranchas. Quando um d'elles perdeu o equilibrio e cahiu sobre os cavacos, todos se impurraram.

—Vós ides matar-vos, disse-lhes Salva.

—Reparem!... Um cego ver-nos, isto é engraçado. Contentes por poderem trocar de brinquedo, deixaram as pranchas.

Descalços, a jaqueta desabotoada, elles aproximaram-se do estrangeiro, que se tinha sentado sobre o tronco d'uma arvore, com o bastão entre as pernas, conservando-se immobil. Elles olharam em grupo compacto, o seu rosto queimado debaixo do chapéu de palha, os seus sapatos grossos cheios de pó e o seu facto já muito usado.

—Vós não vos rides mais, disse-lhes elle?

—Não.

—Que quereis de mim? O mais grande do grupo, poz-se a rir por ver o velho mover as palpebras, e os outros, menos tímidos, mas mais maus, excitaram-se com coragem.

—A' viola! á viola!... Nós queremos ouvir-a.

—Não é para distrahir creaturas impias como vós sois. Quem ousa ainda rir-se?

Os rapazes afastaram-se disfarçados, procurando pedras na estrada.

—Eu tenho a minha faca, disse o mais grande. Quem vai cortar a corda da viola?

Depois, elle dando a voz: —Diz, mendigo, queres fazer-nos ouvir a tua musica?

—Tu não a comprehenderias.

—Pois bem! tu vaes então comprehender.

O garoto, saltou por traz do mendigo e com um golpe derrubou-lhe o bandolim; depois de apanhal-o correu para longe, para junto d'um carvalho, onde os companheiros, correram a juntar-se-lhe.

Salva tremia. Levantou a cabeça e, como se no prodigio da sua desgraça, a luz tivesse sido restituída aos seus olhos, elle parecia olhar ao lado, os montes negros do Jura, que erguiam sobre a sua Lorraine um muro intransitavel.

Os rapazes, ao pé do castanheiro, riam-se. Todos juntos, sentados sobre a herva, procuravam arrancar uma canção ao instrumento do pobre, e o mais velho, com medo de ser privado do instrumento que elle tinha conquistado, quiz repellir os companheiros. Estes, reunindo-se contra elle, despojeram-o por sua vez do seu thesouro maravilhoso, que Salva ouvia, por entre os clamores, rolar sobre as pedras.

Salva chorava, tendo as mãos sobre o rosto, como no dia do incendio. Depois, curvado, tomou o seu bastão e dirigiu-se para a villa.

Continua

Correspondencias

CARTA DE MONSÃO

29-1-900

Por motivos de força maior não enviei a *Carta* na semana preterita. Vejo-me, ás vezes, tão atarefado com a minha vida burocratica—espinhosa como o tojo—, que, embora tenha boa vontade, escassea-me o tempo para attender a serviços publicos, e ainda os mais urgentes. Por estas razões,

que julgo suasorias, conto desde já com a benevolencia dos meus presados leitores.

—Eis-nos no carnaval. Chegou a epocha da sensaboria, da folgança estúpida. Pierrot, outr'ora tão reinado e folião, é actualmente um velhustro andrajoso, sem graça: é, para assim dizer, um desconjuntado esqueleto, uma abantesma ridicula e nojenta. Nas ruas como nos bailes, o estruendo n'esta terra, é desde ha muito, demasiadamente sensaborão. Uma ausencia completa de entusiasmo, uma pasmosa indifferença na mocidade, meu Deus! Quem te viu e quem te vê, velho Pierrot!... E's hoje um zoupeiro a toda a prova...

—Tem apparecido no nosso mercado algumas lampreias e salmões. Os seus preços, por enquanto, são pouco convidativos, o que não é das melhores coisas para os amadores gastronomicos. Ha que esperar...

—A respeito de despachos de notarios ainda nada consta de positivo. Correm muitas versões, algumas das quaes dignas de credito, mas, afinal, o *«Diario»* demora-se a *«dizer da sua justiça»*. As coisas, pelo visto, não estão tão boas como se diz. Aguardemos mais.

—Tem passado incommo-dado de saúde o sr. dr. João Manoel Teixeira e Silva, estremecido pae do sr. Bernardino Augusto Teixeira e Silva, digno escrivão do 1.º officio.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Matão Junior

Locaes

Aos nossos assignantes

Como tenha terminado o 6.º anno d'este periodico, tomamos a liberdade de prevenir os nossos estimados assignantes de que vamos proceder á cobrança das suas assignaturas, por intermedio das respectivas estações postaes, esperando dever-lhes a fineza de satisfazerem a importancia dos seus debitos logo que sejam avisados ou que lhes seja apresentado o competente recibo.

Actualmente, as despezas de cobrança por intermedio do correio, são altamente importantes. Desde que qualquer recibo exceda a quantia de 1:000 reis, somos obrigados, pela nova lei do sello, a collar, em cada recibo, **um sello de 10 reis**, isto além da obrigação que já tinhamos de uma estampilha **tambem de 10 reis** em qualquer recibo, seja de que quantia fór, e ainda de mais **outros 10 reis**, custo de dois impressos que o governo nos vende, os quaes acompanham o mesmo recibo para cobrança pelo correio, ficando, por tanto, com o encargo **de 30 reis** por cada recibo que mandamos cobrar pelas estações postaes.

Em vista d'esta **pesada contribuição**, desde que um recibo se a devolvido por falta de pagamento, a nova remessa d'este documento obriga-nos a

outra despeza de 30 reis, o que nos causa grande prejuizo.

Porisso, desde já agradeceremos o especial obsequio de satisfazerem a importancia do seu debito, logo que sejam avisados ou que lhes seja apresentado o competente recibo.

S. Sebastião

Devido á iniciativa do sr. Raphael Paulo Fernandes, digno amanuense da administração d'este concelho, no ultimo domingo houve missa cantada na igreja matriz d'esta villa, em honra do glorioso Martyr S. Sebastião, finda a qual subiu á tribuna sagrada o rev. Francisco José Dias, de Padre, recitando um bello discurso.

Juizes substitutos

O *«Diario»* publicou a nota dos juizes substitutos para algumas comarcas d'este districto. Para Melgaço foram nomeados os seguintes cavalheiros: srs. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima, Frederico Augusto dos Santos Lima, dr. José Joaquim Gomes e José Candido Gomes d'Abreu.

Luctuosa

Em Vianna do Castello, falleceu ha dias a presada mãe do sr. José Joaquim Barbosa, digno empregado da direcção das obras publicas d'este districto, a quem enviamos sentidos pesames.

Senhora das Candeias

A'manhã, segundo o costume dos mais annos, deve realizar-se em Renoães, a festividade de Nossa Senhora das Candeias, a qual costuma ser feita com grande pompa.

Salmões

Dizem de Valença que já appareceu ali, á venda, o primeiro salmão, vendendo-se pela bagatella de 22:500 reis.

Já é preciso ser muito lambão ou muito goioso para dar-se cinco libras por um d'aquelles *exemplares!*

O sr. Pusich de Mello, ex-visitador do sello n'este districto, foi collocado, a seu pedido, no logar de sub-inspector da guarda fiscal, addido, a que pertencia.

S. Braz

E' no proximo sabbado, 3 do corrente, que costuma realizar-se a visita ao millagroso S. Braz, cuja imagem se venera na Capella da Senhora da Orada, limites d'esta villa.

Foi nomeado consul do Equador, em Vianna do Castello, o sr. João da Rocha Páris.

Exame

Afim de fazer exame de manipulação de apparatus telegraphicos, como requereu, partiu ha dias para a cidade do Porto, o sr. Carlos Alberto de Sousa, digno ajudante da conservatoria d'esta comarca.

Desejamos que seja feliz.

A quem compete

São muitas as queixas que temos recebido d'alguns dos nossos estimaveis assignantes, acerca do modo como lhes está sendo feita a entrega da sua correspondencia, não só por parte dos differentes empregados que constituem a posta rural d'este concelho, mas tambem por parte dos respectivos depositarios das caixas.

D'um d'estes sabemos nós que, indo alli um nosso assignante procurar o nosso jornal, o depositario, que é negociante, lhe respondera: —E' verdade que estava aqui o seu jornal, mas como precisasse d'elle para embulhar generos da minha loja, gastei-o.

E que lhes parece d'isto? Chamamos, porisso, para este importante assumpto a esclarecida attenção de quem deve superintender sobre este serviço, evitando, sem demora, não só estes inqualificaveis abusos, mas tambem, se possivel fór, castigando severamente quem assim deixa de cumprir fielmente com os seus deveres.

Esperamos ser attendidos, afim de não termos de voltar ao assumpto.

Despachos d'Instrucção

Foram transferidos: da escola de ensino elementar da freguezia de Paços, d'este concelho, para a d'esta villa, o sr. Antonio Victorino da Cunha.

Do de Lara, concelho de Monsão, para a de Paços, d'este concelho, o sr. Sebastião Pereira.

Da de Mora para a da Luz, Monsão, a sr.ª Pulqueria Soares.

Provido temporariamente na de Lara, Monsão, o sr. José Gonçalves Queiroz.

As linhas ferreas da Companhia Real, desde o principio do anno até ao dia 14 do corrente mez, já renderam 160:440:000 reis.

Pois' apezar d'isso, cada vez estamos mais empenhados.

Até que emam!

Foi nomeado governador civil do Porto, o sr. dr. Leopoldo Mourão.

Que Deus o conserve por muitos annos e que a peste o não ataque, são os nossos desejos.

Emigração clandestina

Por tentar passar para Hespanha, afim de emigrar sem documentos para o Brazil, foi aqui preso, ha dias, pela policia repressiva de emigração clandestina, o serrador Antonio Dias Parreira, do concelho de Vieira.

O prezo já foi capturado ha tempo, em Valença, por igual motivo.

Crise ministerial

Continua a fallar-se insistencia em crise ministerial. Isto, talvez, me do nas muitas visitas do sr. José Luciano faz ac e aos amiguados com de ministros que tem o que tudo faz lentes juntas dos medicos os docentes estão e de vida.

astimavel

O magnifico templo do nosso convento, devido á falta d'algumas dezenas de mil reis para ser reparado, em breve ficará inutilisado e em ruínas, o que é de lastimar, pois é o mais pomposo da nossa villa.

A junta de parochia, occupada com a edificação do predio para a escola deixada pelo nosso chorado patrio Cerdeira, não ter podido prestar a sua attenção a este importante assumpto, afim de evitar aquellas ruínas, procedendo aos reparos necessarios. Recorremos, portanto, ao povo d'esta villa, do qual, attendendo aos seus sentimentos religiosos, esperamos que concorrerá com o seu auxilio para causa tão justa, abrindo hoje no nosso jornal uma subscrição para tal fim, a qual esperamos será bem acolhida.

Eleição de Ponte do Lima

E' no dia 24 d'este mez que deve realizar-se, pela segunda vez, em Ponte do Lima, a eleição de deputados por aquelle circulo.

Consta-nos que é enorme o enthusiasmo por parte do nobre partido regenerador n'aquelle concelho, afirmando-se tambem que os progressistas d'ali desistem de ir á urna, deixando porisso livremente o suffragio popular a favor do illustre candidato por aquelle circulo, o sr. conselheiro José Malheiro Reymão.

Centenario de Castilho

Passado a meia-feira passada o primeiro centenario do nascimento de Antonio Feliciano de Castilho, um dos grandes vultos da litteratura portugueza.

A «Vida Nova», comemorando a gloriosa data, publicou um numero especial, e na sua primeira pagina um retrato allegorico d'aquelle vulto illustre, acompanhado d'alguns artigos de sauação, homenagem esta á qual nos associamos.

Anjinho

Na manhã de domingo passado falleceu n'esta villa o filhinho mais novo, de nome Onofre Martinho, do sr. Luiz Augusto Garcia, intelligente typographo d'este jornal, a quem por tal motivo, enviamos nossos cumprimentos.

Milho

Devido ás providencias que ultimamente tem tomado as dignas auctoridades administrativa e municipal, aos dias de feira e sanctificados tem concorrido muito milho ao nosso mercado, o qual tem sido vendido ao preço de 15000 a 15030 reis o antigo alqueire.

E' digno de louvor este procedimento e esperamos que de futuro assim continuarão aquellas auctoridades a prestar a mesma attenção sobre este assumpto, afim de que os taes srs. merendeiros e quejandos, não especulem tão descaradamente com a miseria.

Consta-nos que alguns commerciantes e vendeiros d'esta villa, para especulação d'este cereal, tem feito d'elle bastante acquisição. Depois de bem informados, diremos os seus nomes, acompanhados das censuras que julgarmos necessarias para o caso.

Exequias

Como tinhamos annunciado, na segunda feira passada realizaram-se na igreja da freguezia de Rouças, de este concelho, sollemnes exequias por alma do saudoso Manoel José Vaz Junior, d'aquelle freguezia, as quaes, como tinhamos previsto, foram revestidas da maior pompa.

A missa e officio assistiram muitos ecclesiasticos, crescido numero d'amigos do finado, de sua familia e muito povo.

A igreja, confiada ao cuidado da «Nova Empresa Funeraria Melgacense», da qual é seu digno proprietario, o sr. Antonio Joaquim Esteves, acreditado commerciante d'esta villa, sumptuosamente adornada, achava-se completamente coberta de crepes e por cima estava bem dispostos, que produzia um effeito verdadeiramente admiravel.

A urna que se achava sobre a elegante cça, estava coberta com um rico panno de veludo, ao fundo do qual, sobre campo preto, se destacava o retrato do finado.

Foram depositas tambem duas corças de lilazes, amores perfectos, rosas e violetas, com as dedicatorias: «Saudade», offerecida pelo sr. Victoriuo Esteves, primo do saudoso extinto, e «Recordação dos amigos do Pará», offerecida por muitos dos amigos que o finado alli contava.

Assim lhe foram prestadas as ultimas homenagens de verdadeiro sentimento.

Tambem falleceu antehontem n'esta villa, a sr.ª Maria Rodrigues, natural da freguezia de S. Paio, a qual, desde 1868, se achava, como servical, em casa do sr. José Candido Gomes d'Abreu.

Foi sempre muito trabalhadora e excessivamente cuidadosa no desempenho da missão que lhe estava confiada, motivo porque o seu passamento é, por todos, muito sentido.

O seu funeral teve hontem logar na igreja d'esta villa, sendo bastante concorrido de ecclesiasticos e alguns particulares.

Paz á sua alma.

Instrução publica

Por parecer do conselho superior d'instrução publica, foi approvada a criação d'uma escola na freguezia de Riba de Mouro, concelho de Monsanto.

Subscrição para os reparos de que necessita o convento d'esta villa:

Um anonimo..... 105000

O carnaval

Promette ser muito animado o carnaval do corrente anno. Segundo nos consta, va haver alguns bailes de mascarar em casa do sr. José Guerra, habil marceneiro, d'esta villa, e muitos outros que ainda estão em projecto.

Nas ruas d'esta villa já appareceram algumas mascarar, ainda que de pouca importancia.

Foi permittido a Caetano Maria Dias, official de diligencias da administração de este concelho, pagar em 60 prestações mensaes, a quantia de 305000 reis, de direitos de mercê que se liquidou dever do seu referido logar.

Vasilhame

Compra-se em bom estado.

N'esta redacção se diz quem o pretende.



—Bons dias, senhor compadre.

—Viva.

—Mau! Você hoje não está de bons humores.

—Engana-se. Estou o mesmo da semana passada.

—Desculpe, compadre, mas isso é que não. Hoje você está turto. Ou está atacado da influencia ou então...

Já sei, naturalmente está aborrecido com a ausencia do cura.

—Qual cura?

—O da sua freguezia.

—Engana-se, e essa ausencia, para mim, até é novidade, pois que nem de tal sabia.

—Bem se diz que os de casa são os ultimos a saber as novidades que n'ella se passam. Então você não sabe de mascarar em casa do sr. José Guerra, habil marceneiro, d'esta villa, e muitos outros que ainda estão em projecto?

—Não, nem creio em tal.

—Não cre? Então o compadre duvida da minha palavra?

—Não duvido, compadre, não, mas não posso crer no que me affirma, pois hoje que temos um ex.º prelado que deseja a moral respeitada, como já tem demonstrado, você cre que elle se digne incollar um sujeito como nosso pastor moral, quando o seu logar devia ser o de gaita, na nossa municipal? Você julga que a desmoralisação chegue a tanto?

—Eu não julgo nada, compadre, digo-lhe o que sei e até lhe digo que é incollação certa. O ex.º prelado pôde ter as melhores intenções do mundo, mas só Deus é que sabe tudo. Você que aqui está ignorava a ausencia d'el'e, como é que quer que o ex.º prelado, tão longe, saiba dos seus feitos?

—Como é que quero? Muito simplesmente, fazendo-lhos ver, pois cá o patrão não tem o «Jornal de Melgaço» só para receber as assignaturas dos assignantes; por conseguinte, vá-se embora e para a semana não traga outro assumpto senão o maior numero de informações ao *Linguarudo*.

Carteira

—Regressou a esta villa, o sr. dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos, distincto advogado nos auditorios de esta comarca.

—Tambem se encontra n'esta villa, de visita a seu estremecido pae e demais familia, o nosso amigo, rev. Annibal Passos, illustrado orador sagrado.

—Partiu para Braga, o rev. José Joaquim Pinheiro, digno parochio d'esta villa.

—Está para o Porto, o sr. Carlos Alberto de Sousa, intelligente ajudante da consertoria d'esta comarca.

—Vimos aqui no ultimo domingo, o sr. Antonio José Barbetos, acreditado negociante da Ponte do Mouro, Monsanto, e o presado filho do sr. Custodio José Cardoso, da Vallinha, de Ceivães.

—Partiram ante-hontem para Lisboa, onde tencionam demorar-se algum tempo, as ex.ªs sr.ªs D. Leolinda e D. Sarah Solheiro, presadas filhas do sr. Hermenegildo José Solheiro, abastado proprietario da freguezia de Prado.

—Regressou a Monsanto, com suas ex.ªs irmãs, a sr.ª D. Delfina de Sousa Vianna.

—Vimos aqui na semana passada, o sr. Antonio José Pires, apreciavel cavalheiro de Riba de Mouro, Monsanto.

—Acha-se bastante doente, a presada esposa do sr. Miguel Augusto Ferreira, muito digno escrivão do juizo de direito d'esta comarca.

—Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Passa melhor dos sens incommodos, a ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição Esteves. Estimamos.

—Vimos hontem n'esta villa, o rev. Antonio Esteves, illustrado abbade de S. Paio.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

N'este juizo e ao segundo officio, foi distribuida uma acção commercial, fundada em lettra, pela quantia de 315000 reis, em que são: auctor—Mance! Joaquim de Sousa e Castro Moraes Sarmiento, da casa do Po nbal, freguezia de Remoães, e réus—Manoel José Esteves, mulher e outros, do logar de Lobid, freguezia de Rouças, d'esta comarca; pelo presente é citado o mesmo Manoel José Esteves, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de 30 dias, a contar do segundo annuncio na folha official, fallar a todos os termos da mesma acção, e para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo aquelle prazo, vir accusar a citação e ser-lhe assignado o prazo de tres audiencias para confessar ou contestar: as audiencias n'este juizo, fazem-se no Tribunal Judicial d'esta comarca, todas as segundas e quintas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, não impedidos, porque, sendo-o, se fazem nos immediatos. Melgaço, 27 de Janeiro de 1900.

Verifiquei, O Juiz de Direito, Mendes d'Alcantara, O escrivão, Antonio Severo de Freitas

Editos de 30 dias

N'este juizo e pelo 2.º officio, correm editos de 30 dias, a contar do segundo annuncio na folha official, citando José Augusto Pires, solteiro, maior, do logar do Sobreiro, freguezia de Christoval, d'esta comarca, e ausente em parte incerta dos Estados Unidos, do Brazil, para fallar e assistir a todos os termos do inventario a que se procede por obito de seu pre, Manoel Pires, viuvo, orador que foi no mesmo logar e freguezia, sem prejuizo do andamento do mesmo processo.

Melgaço, 20 de janeiro de 1900.

Verifiquei, O Juiz de Direito, Mendes d'Alcantara, O escrivão, Antonio Severo de Freitas

FOLHETIM

Desperanza

POR A. VERMOREL.

VERSÃO LIVRE

POR

PRIMEIRA PARTE

VIII

Desperanza commovia-se, torava, prometia ainda e esquecia d'ali a pouco. Adriano, animado pela pureza ideal do presente, esperava e prosegua a sua obra lenta e difficil.

O socego e a dignidade de Adriano, a superioridade com

que dominava as fraquezas humanas, faziam com que Desperanza formasse d'elle elevada idéa; notava que não possuia nenhum dos vicios dos homens que tinha conhecido. Sem que o soubesse, a ausencia do egoismo que caracterisava o proceder d'Adriano para com ella, differença do de todos os outros, era a causa d'este sentimento. Tinha grande confiança n'elle, não temia que a abandonasse; ao contrario, acreditava-o, aceitava todas as suas palavras, e não pensava em discutir nenhuma das suas asserções. Parecia pois que Adriano devia ter sobre ella grande imperio. E não obstante, — coisa singular que mostrava evidentemente a incuravel inconsequencia do caracter de esta mulher! — tal auctoridade moral oppunha-se á efficacia da confiança que fazia

nascer. Desperanza tinha difficuldade em imaginar o esforço varonil d'um homem que tão pouco sacrificava a vida physica; não comprehendia o homem sem os sentidos; julgava antes candura do que experiencia o completo dominio sobre si que manifestava o seu comportamento; os proprios pudicos rubores, que tinham tanto delicada origem, confirmavam esta idéa. Sem procurar explicar a si mesma a possibilidade d'esta alliança, Desperanza queria unir de algum modo em Adriano o vicio e a virtude para o admirar inteiramente. Por outro lado, a completa abnegação d'Adriano tinha seu perigo: Desperanza, não podendo apreciar-lhe a elevação, era especialmente acconmettida pela submissão e dependencia exterior, que, a respeito do seu objecto,

cria o amor, por mais energico que seja. Reconhecendo que Adriano lhe era superior, e sem suspeitar o amor que elle lhe tinha, habituara-se a considerá-lo como subordinado e a attribuir-lhe um papel secundario. Estudando as diversas faces d'estes pensamentos, e supprindo o que em Desperanza tinham de desconfiança e incompleto, é que poderá explicar-se porque motivo o imperio que Adriano exercia sobre ella era transitório e não sobrevivia d'ordinario á impressão que fizera nascer.

Sob esta indolencia occultavam-se já os primeiros fermentos de proxima revolução. Desperanza não tentava reprimil-a, nem conhecer-lhe a causa: a inconsistente menina não costumava dirigir seus sentimentos ou estudal-os á nasçença;

satisfazia-se em os aceitar quando se lhe apresentavam faceis e completos. Não bastava a recordação ao seu ardente temperamento; agitava-se n'ella uma vaga necessidade de novas commoções. Os sentidos tinham grande parte n'esta excitação: quando se está costumado a ceder-lhes tudo, não consentem facilmente que tudo se lhes recuse. Se até então Desperanza sentira pouco o seu estímulo, deve-se ver a causa na ausencia da occasião, que é tudo para os caracteres fracos. O mesmo motivo os impedia de se sublevarem activamente e de modo positivo. E' tamanho o imperio do corpo sobre a alma que as sensações transformam-se muitas vezes em paixão. E' o que aconteceu a Desperanza, que não se conhecia bastante para poder exami-

nar a essencia do que experimentava. Fortificado pela influencia de Adriano, o aborrecimento frequente nos voluptuosos, fazia agora com que Desperanza repellisse a idéa do prazer sensual; não tinha candades d'elle, não julgava ao menos tel-as, e revoltar-se-hia contra quem lhe fizesse ler claramente na sua alma. E entretanto, a lasciva condescendencia com que se demorava em certas recordações, os beijos apaixonados que ás vezes dava em Adriano a pretexto de reconhecimento e amizade, não tinham outra causa: de mais, eram talvez estas especies de satisfações secretas que lhe alimentavam a illusão.

(27) Continua

ESTACÃO DE INVERNO

LOJA NOVA

Tendo já a venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.ªs freguezes e ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que envidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas também fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 réis; Ditas de lã e côr e brancas; Fazendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos crús, moris e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 1500 até 3500 réis; Côrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 760 a 850 réis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis; outras ditas, que eram de 500, a 400 réis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de côr, propria para meias.

ESTEVES

Echarpes de malha a 650 réis. Cachenes de merino e lã, a 800 réis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 réis e mais preços. Ceroulas, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 100 rs. e mais preços; Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em merceria, que é impossivel innumerar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços

JOAQUIM

Colletes para senhora a 650 rs. Touca para creança, de varios gostos e feitos

MACHINAS DE COSTURA

"SINGER,"

A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Especialidades

d'esta casa

Azete de Traz-os-Montes
Doce de todas as qualidades
Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ E CAFÉ

Mo'duras douradas; papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

ANTONIO

Completo sortido de generos de merceria, recebidos directamente de Lisboa.

FUNERAES

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara armação cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas etc. etc.

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno. 18000 réis
Semestre. 6000
Africa (anno). 25000
Brazil (") 38000

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 réis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tido a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50-54, Livraria Modesto, rua Augusta, 95, PO. 10, Guadalupe Campos, rua de Felto, 118, 2.ª e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 600 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde se deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.ª grande e inserindo, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 600 réis 600

ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documento legalizado pelo consul geral do Império de França. É muito util na curação de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetito de modo extraordinario. Um copo de vinho, representa um bom almoço, e se á venda nas principais farmacias

TYPOGRAPHIA

"Jornal de Melgaço"

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipais por preços modicos.

Deposito de sellos PARA COLLEÇÕES

TULLIO DA MOTA & C.ª
Rua de S. Domingos á Lapa 75 a 77 (rex do chão)
LISBOA

Compram-se, vendem-se e trocam-se sellos de Portugal, Colonias, Brazil e Estrangeiros. Remettem-se pelo correio, folhas para escolher, dandosignal. Em Valença, Monsanto e

Melgaço, é seu correspondente, o sr. Duarte A. de Magalhães, a quem devem ser dirigidos todos os pedidos.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho Publico de Portugal e approved nos hospitais de Lisboa e com as observações dos medicos de Lisboa, pelos consules do Brazil. Deposito de sellos de Portugal e Colonias.

RICA



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDOURA
PRADO

ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedae, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de tolas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15000 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.

Guardasões a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, a 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chales a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.

Pannos crús desde 70 a 150 réis.

Sal de Setubal a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

A Loja de RICA PATA, pois, recomendados do correspondente melces